

Sra. Presidente da Assembleia,

Senhoras e senhores deputados,

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo,

Senhor Vice-Presidente do Governo Regional,

Dada a presença de V. Exa. como Vice-Presidente há mais de 12 anos, seria de esperar que fosse o seu sucesso que leva a que V. Exa. seja o mais influente político do socialismo regional, ao ponto de ser já politicamente conhecido como Dono Disto Tudo.

Mas se atentarmos que a mais importante missão de V. Exa. era a de fomentar a coesão regional e não permitir que houvesse ilhas que ficam para trás, somos levados a concordar que não é pelo resultado das suas políticas que V. Exa. se distingue enquanto governante.

Aliás, V. Exa, que costuma dar puxões de orelhas aos membros do governo, levou, pela primeira vez, um grandessíssimo puxão de orelhas do Presidente do Governo, quando este, recentemente, assumiu que falhou na coesão e de que o caminho a percorrer é longo e sinuoso.

Depois de assumir que teria de mudar, estamos a discutir uma proposta de plano e orçamento que são mais do mesmo.

Sendo este um plano e orçamento sem nada de novo, os resultados no que à ilha Graciosa diz respeito demonstram como esta ilha ficou para trás pela falhada coesão protagonizada por V. Exa., com influência nas políticas sectoriais, e com um Presidente do Governo que se limita a assumir as responsabilidades pelo fracasso, mas sem nada mudar.

Mas vejamos quais os resultados para a Graciosa das políticas lideradas pela vice-presidência e que se repetem de ano para ano:

A Graciosa é a ilha com o PiB per capita mais baixo dos Açores, cerca de 20% mais baixo que a média regional, isto apesar das suas reconhecidas capacidades produtivas.

Estamos, por isso, a ficar para trás.

A ilha Graciosa tem o mais baixo ganho médio mensal dos Açores, com menos cerca de 25% da média regional.

Ganha-se menos na Graciosa do que no resto dos Açores, a coesão falha e estamos, por isso, a ficar para trás.

A Graciosa é a ilha onde o valor médio anual das pensões é o mais baixo dos Açores, cerca de 27% mais baixo do que a média regional, o que é preocupante até porque sendo uma ilha envelhecida falta poder de compra.

Ficámos para trás.

A Graciosa continua a perder população.

Voltámos ao tempo em que aos 13/14 ou 15 anos um grande número de jovens ausenta-se da ilha para poder obter uma formação.

Aqui, mais do que ficar para trás, andámos para trás.

Esses jovens dificilmente regressam e a isso não é alheio o facto faltarem cursos vocacionais.

Falharam na coesão, não possibilitaram a criação de riqueza e emprego e fracassaram na fixação de pessoas, ou seja, deixaram-nos para trás.

Já sabemos que a resposta do Governo, sob a batuta da Vice-presidência e dos seus seguidores, é de que fizeram obras, e as que não fizeram vão ou estão a fazer. Obras que passam de plano para plano e cujo adiamento sucessivo fez a ilha ter resultados que não nos orgulham e que vos deviam envergonhar.

E mesmo perante este cenário, nada cor-de-rosa, o que assistimos é à contínua exclusão da ilha de aspectos importantes para o seu desenvolvimento, como é exemplo a renovada exclusão da Graciosa das rotas dos navios adquiridos pelos Açores para operarem no Grupo Central.

A Graciosa é uma ilha repleta de vontade de vencer, de potencialidades que podem transformar o futuro da ilha e dos que nela escolhem viver. Temos muito para oferecer e temos tudo, mas mesmo tudo, para inverter o rumo a que nos levaram.

Em 2011, foi apresentada na Graciosa a anteproposta de Plano Estratégico para a Coesão dos Açores, o famoso PECA.

Nunca passou de anteproposta!

Até a Juventude Socialista, liderada pelo actual Secretário Regional da Presidência, anunciou que iria elaborar o documento “Coesão do Século XXI” que não se conhece e que seria um contributo para o PECA.

Mas este pecou, porque nunca chegou a existir, deixando ilhas como a Graciosa para trás.

O autor de mais este plano virtual é o mesmo que falhou na coesão regional.

Nem Nicolau Maquiavel sonharia, ou ousaria, ser capaz de estar perante uma realidade de fracasso em políticas essenciais e, ao mesmo tempo, celebrar uma ilusão de sucesso.

Há uma frase deste autor que reflecte bem a postura de vossa excelência.

Dizia Maquiavel: *“Os que vencem, não importa como vençam, nunca conquistam a vergonha”*.

Disse.

Horta, sala das sessões, 14 de Março de 2017